

JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 22 de Abril de 1886

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs

N. 90

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 10, 15, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1º e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 3 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 11 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 24 é também até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O vapor *Humaytá*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

O paquete *Rio Negro*, que veio temporariamente substituir o *Humaytá* no serviço da navegação costeira, segue para o norte da provincia hoje, ás 5 horas da tarde, recebendo as malas ás 4.

O *Rio Jaguarão* segue hoje para a corte pelos portos intermediarios.

NOTICIARIO

Na villa de S. Miguel, falleceu o sr. tenente honorario do exercito Eduardo Augusto de Noronha, que occupava o lugar de escrivão de orphãos n'aquella villa.

Damos com pezar esta noticia, porque Eduardo Noronha era um digno conterraneo, moço e

brioso, pois na campanha do Paraguay elle soube honrar o nome catharinense.

SEMANA SANTA

Começam hoje, na Matriz, os Offici's Divinos em commemoração á Paixão e Morte do Redemptor. A's 10 da manhã terá principio a Missa solemne, seguindo-se a procissão e Exposição do Sacramento. A's 10 da noite, encerramento da Exposição.

—Na igreja da Ordem 3ª de S. Francisco, haverá Exposição do Sacramento e sermão do Mandato, ás 8 da noite, pelo rvd. commissario visitador o sr. conego Eloy de Medeiros.

—Na igreja do Menino Deus, Exposição ás 5 da tarde e sermão ás 9 da noite, pelo rvd. conego Eloy.

—Amanhã, na Matriz: Missa da Paixão, Adoração da Cruz, sermão pelo sr. conego Francisco P. da Cunha e procissão do Enterro ás 4 1/2 da tarde.

Sabbado e domingo—continuarão os actos religiosos, na ordem já annunciada.

Assassinato

Foi barbaramente assassinado, em S. Paulo, o sr. Carlos Augusto de Camargo, administrador da fazenda Sete-queadas sita no bairro do Jaguaruhy e propriedade do sr. Antonio Americo de Camargo. Uma folha paulistana narra o acontecido:

«O facto deu-se do modo seguinte: Tendo-se evadido um escravo da fazenda, ordenou o sr. Carlos Augusto ao feitor José Pedro e a João Balduino, ambos também escravos, que fossem em procura do fugitivo; e mais tarde sahio o administrador com o mesmo fim de procurar e prender o referido escravo.

«O feitor, que partira em primeiro lugar, levando uma cavadeira, apresentou-se na fazenda, ás 2 horas da tarde, já sem a cavadeira e dizendo haver descoberto rasto do escravo evadido.

«Não tendo apparecido até á noite o administrador e bem assim o escravo Balduino, mandou o sr. Antonio Americo procural-os, a ambos, sem que nenhum d'elles fosse encontrado.

«Havendo suspeitas de um crime e communicando o occorrido ao delegado de Campinas, partiu esta autoridade, ante-hontem ás 9 horas da manhã, acompanhado do respectivo

escrivão e de 20 praças do corpo policial permanente.

«Logo que a autoridade chegou á fazenda, foram presos todos os escravos, e em seguida foram o sr. delegado, escrivão, diversas praças e mais pessoas da fazenda ao cafezal, na extremidade do qual, em uma barraca proxima de um capão de matto, foi encontrado o cadaver do administrador Carlos Augusto de Camargo todo ensanguentado.

«Junto do cadaver estava um cabo de relho, que o administrador usava, e no qual se viam signaes de pancadas, o que indica que a victima procurára defender-se.

«A pequena distancia do lugar encontrou-se também a cavadeira do feitor, que voltaram á fazenda, tendo no ferro duas amolgaduras, como se tivesse sido arremessada com força contra qualquer corpo resistente.

«Um revolver que devia ser encontrado com o cadaver tinha desaparecido.

Transportado o corpo do assassinado para a casa da fazenda, procedeu a autoridade ás competentes formalidades legais, sendo postos em liberdade todos os escravos, á excepção do feitor José Pedro, que, interrogado, disse nada saber do que se passara.

O cadaver foi transportado para Campinas, onde procedeu-se a autopsia, encontrando os peritos os ferimentos seguintes: um sobre o pavilhão auricular esquerdo, outro no maxillar inferior, uma facada sobre o estomago e alguns ferimentos de chumbo grosso no peito e na cabeça.

O enterro deu-se ante-hontem, ás 9 horas da noite.

«Este horroroso assassinato produziu profunda consternação em Campinas.»

REMOÇÃO DE LIXO

Attendendo promptamente ao pedido da camara municipal d'esta capital, o solicito empresario d'esse serviço resolveu que fosse o mesmo feito ás 5 horas da manhã, emquanto não cessarem as febres epidemicas que estão reinando entre nós.

Cumpra ás pessoas que se utilisam dos serviços da Empresa auxiliarem-n'a, facilitando-lhe os meios de bem cumprir o que resolvera.

Em outro lugar, vai a declaração da Empresa.

FUNDO DE EMANCIPAÇÃO

Por conta deste fundo foram recentemente manmittidos:

Na provincia de S. Paulo, mu-

nicipio de Jahú, 21 escravos mediante a indemnisação de.....

11:360\$, e municipio do Ribeirão Preto, 3 escravos por.....

2:078\$000. Preço medio comprehendidos os dous municipios e fracções desprezadas, 559\$.

—Na provincia da Bahia, municipio de Santa Rita do Rio Preto, 2 escravos por 470\$000. Preço médio 235\$000.

—Na provincia do Piahy contão-se ao todo 710 escravos alforriados pelas diversas quotas do fundo de emancipação, mediante a despeza de 276:689\$ para a qual concorreram os libertandos com peculios na importancia de 14:684\$. Deduz-se a média de 380\$ por alforria, fracções desprezadas.

Uma folha de Londres dá uma prova da confiança dos irlandezes na proxima proclamação da sua independencia ou autonomia politica.

Um advogado de Belfast recebeu de um cliente, em pagamento, um *vale* com esta declaração:

«Vale 1 £ pagavel ao portador pelo thesouro da Republica Irlandeza, seis mezes depois da proclamação da independencia da nação.»

As vinhetas representavam folhas de trevo e a harpa symbolica, menos a corôa, isto é, representam o symbolo da união da Irlanda e do Imperio Britanico.

Theouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 21 de Abril:

Geral 5:847\$006

Especial 718\$728

6:565\$734

O MARTYRIO DO GOLGOTHA

A' ALFREDO THECTONIO DA COSTA

Ha dezenove seculos que a historia, a grande mestra da humanidade, inscreveu em seus annaes o acontecimento que hoje a Igreja commemora; ha dezenove seculos que a antiga civilização pagã offereceu ás nações do mundo o mais assombroso dos espectaculos, condemnando á morte aquelle que tinha

como missão divina a redempção moral dos povos.

Si com os olhos do espirito percorreremos os vastos dominios do passado, veremos que antes do nascimento de Christo, grande era a confusão que reinava não só nas idéas, como ainda nos differentes systemas politicos e philosophicos, achando-se, tudo, por assim dizer, no mais completo descalabro. Aqui é o direito que se conculca; ali é a justiça que se prostitue.

No entretanto, Roma, a senhora dos triumphos, a rainha do Mediterraneo Occidental, mostrava-se orgulhosa no esplendor do seu poder!... Ella que tantas vezes levantára contra os céos a poeira de Graccho, levando suas armas vencedoras desde Europa e Africa até ás fronteiras dos Parthos, sente-se de repente como que abalada nos alicerces de sua grandeza, porque não mais se ouvira o estrépido de suas victorias, nem a grita descompassada de seus guerreiros!... Era o mundo que passava dos campos de batalha para o regaço da paz.

Mas no meio do silencio universal, sentiam os espiritos os vagos rumores que sóem preceder os grandes cataclismos, porque de ha muito se achavam preparados os elementos de uma nova organização social.

Como, pois, não abater-se aquelle colosso, si os vicios o tinham contaminado, si era um organismo em via de sua proxima decomposição?!

Como não ser assim, si a lei providencial do progresso que tudo modifica e transforma co-

meçava a imprimir uma nova orientação ao pensamento e consciencia do homem, que até então não possuia a concepção de seu destino historico, nem tinha a noção completa da liberdade?!

Nascera Christo: estava feita a revolução.

Elle com a sua doutrina sublime, que pregava o amor e a caridade, desfere os mais profundos golpes na antiga legislação mosaica, abrindo assim novos horisontes ao espirito da humanidade.

A caridade, esse sentimento nobre e elevado do coração humano, foi por muito tempo desconhecido pelos povos do mundo oriental.

A moral de Confucio, a religião de Zoroastro, os astrolagos da Chaldéa e os sacerdotes do Egypto não a ensinaram, nem tão pouco a conheceram.

Na sociedade antiga em que predominava o elemento politico, o Estado absorvia o individuo; é o que vemos não só n'essa orgulhosa e patricia Roma, mas ainda na altiva e bellicosa Grecia, onde o antagonismo das idéas e dos sentimentos era, por demais, manifesto. Enquanto os gregos da Europa com idéas de independencia e liberdade repelliam a soberania dos persas, os gregos da Asia aceitavam-na sem a menor resistencia.

Novas relações, porém, se estabelecem entre os povos, e a aurora do Christianismo, que foi o *fiat lux* do mundo moral, fize- ra amortecer o prestigio dos deuses, dizendo a philosophia de então a ultima palavra sobre os

acontecimentos que se desdobravam na téla immensa da historia.

Lançadas as bases da nova sociedade, e proclamado o grande principio da egualdade entre todos os homens, separa-se o poder temporal do espirito, fazendo com que o principio religioso substituisse o elemento politico.

Com o advento do Christianismo, a religião do amor e da caridade, não só se alteram as condições economicas, moraes e sociaes dos povos, como ainda se eleva e nobilita a mulher, estretando-se assim os laços da familia,—a base primordial da sociedade.

Na verdade, grande e elevada foi a missão de Christo; porém não ha principio, nem verdade que, para firmar-se, não tenha antes de lutar com os maiores embaraços, soffrendo a guerra da inveja e da calunnia.

Quando um grande espirito, diz um pensador moderno, quer exprimir seu pensamento, não está longe de encontrar seu Golgotha.

Assim, o legislador e philosopho de Nazareth, querendo firmar a sua incomparavel doutrina, que tinha por fim fazer do universo uma só patria, habitada por uma só familia—a humanidade, teve de lutar com toda a sorte de preconceitos, até ser condemnado por uma politica, cujo ideal era o abastardamento dos costumes e a corrupção das leis.

Christo morrendo, salvou com a morte do corpo a vida moral da humanidade, por isso, essa sentença iniqua longe de aba-

tel-o, mais o eleva aos olhos da philosophia moderna, porque é ella o pedestal de sua grandeza historica, sendo seu nome transmittido de geração em geração, cercado do respeito e admiração dos povos.

O martyrio do Golgotha é o poema santo da liberdade,—a pagina de luz escripta no grande livro dos seculos.

ZIG-ZAGS

Os filantes...

Ha filantes por necessidade e filantes por vicio.

Dos filantes por necessidade nada direi.

Basta-lhes a circumstancia da necessidade para inspirarem compaixão.

Além d'isso, os filantes por vicio são tantos, que é inteiramente inutil bulir com os outros.

Ha filantes de uma cousa, de muitas cousas e de todas as cousas.

Os primeiros não são melhores do que os ultimos.

O vicio é o mesmo.

Comtudo, devemos sempre abrir uma excepção para os filantes de cigarros e de phosphoros.

Estes são os mais amolladores, os que teem mais displante, e os que estão mais em condições de comprar cigarros.

Mas não comprem.

Porque?

Para, embora aborrecendo a humanidade e servindo de motivo de riso aos outros, isto é, aos que não filam, pouparem tres vintens por dia, dois dos cigarros, e um da caixinha — *Jonkopings Tandsticks-fabriks*.

Tres vintens!...

Nada.

O calculo d'elles está feito.

Nos mezes de trinta dias pouparam mil e oitocentos réis, e mil oitocentos e sessenta nos mezes de trinta e um dias.

Folhetim

(17)

AMEDEE ACHARD

O ODDIO DA MORTA

TRADUÇÃO

DE

HORACIO NUNES

IV

Paquita tocou a campainha e exclamou:

—Por minha fé! eu não sou uma santa para deixar-te morrer.

Em seguida, voltou-se para o creado, que accudio ao chamado, e mandou-o procurar uma sege de posta.

Dez minutos depois partio com Henrique.

Havia já tres ou quatro dias que Paquita tinha partido sem que ninguém tivesse ainda podido descobrir o seu asylo.

O inglez espalhou emissarios por todas as estradas de Pariz, sem conseguir coisa alguma.

O ruido do rapto tinha-se espalhado

e tornára-se a conversação obrigada de todos os circulos.

Uns diziam que Paquita tinha partido para a America; outros affirmavam que ella estava morando em Batignolles.

Chegou o sabbado, e a Opera abriu suas portas para o seu baile hebdomadario.

Dez ou doze rapazes, intimos de Henrique, achavam-se agrupados ao redor do bufete que está encostado á parede que separa o salão do corredor. Outros tantos dominós conversavam com elles.

Fallava-se dos fugitivos, cada um pedia noticias d'elles e ninguém as dava.

—Ao menos viram sir Arthur?—disse o sr. de Sarty, joven par de França, que desfructava a terceira herança.

—Vi-o esta manhã montado em *Cromwell*, que escarvava o chão diante da sua porta,—respondeu o sr. de T...

—*Cromwell* tambem!...E' um cavallo morto!

—Eis um rapto que despovoará o *Stut Book*!—murmurou um sportman.

—Ao passar por mim,—continuou o sr. de T...—disse-me estas tres palavras:—já os apanhei!

—Então não os apanhou, disse um dominó que acabava de sentar-se.

—E' justo.—acrescentou outro.—

Si os tivesse seguros, não os perseguiria.

—Os amantes perseguidos teem botas de sete legoas.

—E acham Capua em toda a parte.

—Os srs. dizem que sir Arthur não os apanhou, e eu garanto que os tem em seu poder.

O dominó que acabava de fallar tinha as mãos calçadas em luvas pretas, e de seu rosto só se viam os olhos, que brilhavam como dous diamantes aavez dos furos da mascara.

—Sabes alguma coisa?—perguntou o par de França.

—Não; adivinho.

—Si eu não estivesse na Opera, julgar-me-hia em Cumas, e si tu não estivesse de dominó, considerar-te-hia a sybilla.

—Uma mulher que espera, adivinha sempre.

—Si esperas o conde,—disse um leão, affagando o bigode,—podes pôr luto. Si o inglez encontrou o conde, o conde está morto.

—Fallas como um homem que ha cinco annos deve dez mil francos ao conde... Um golpe de espada saldaria as tuas contas...

O leão corou.

Todos começaram a rir.

—Tu conheces então o sr. Gardel?—perguntou o sr. de T...

—Tanto como a ti.

—Mas eu não te conheço.

—Conhecas-me, mas esqueceste-me.

Um homem virtuoso como tu passa a esponja sobre as lembranças da mocidade...

—Elle, virtuoso!... A virtude em um secretario de embaixada!—exclamaram os circumstantes.

—Quereis uma prova da sua virtude?—perguntou o dominó.

—Venha ella.

—Ha tres ou quatro annos, uma mulher casada...

—Bem, disse o outro dominó,—não era minha amiga.

—Uma mulher, a quem o sr. de T... fazia a cõrte, apresentou-se em sua casa, uma noite em que o diabo beliscou-lhe a imaginação. Chovia, e o sr. de T... e essa mulher estavam sós...

—Um verdadeiro tempo de vaudeville!—exclamou uma pastorinha loira, que comia amendoas.

—Era um tempo de moral em accção. O proprio cathechismo não foi mais casto do que o sr. de T...

—Eh! eh!—murmuraram.

—O sr. de T... estava collocado entre a sua paixão,—uma paixão que se exprimia por pontos de admiração em papel assetinado—e seu tic, o ministro, que fallava pelo *Monitor* em prosa official.

Isto, está sabido, á custa dos outros.

Alguns, para velarem um pouco o vicio, declaram nas rodas dos amigos que o fumo faz-lhes mal, e que resolveram não fumar mais.

D'ahi a minutos um dos amigos tira um cigarro da carteira, accende-o e começa a saboreal-o com a tranquillidade consciencia de quem está saboreando o que é legitimamente seu.

O filante lança o rabo do olbo para o amigo, passa para o lado do fumante, isto é, para o lado opposto ao do vento, principia a receber como um maná celeste a fumaça azulada do cigarro do amigo, e diz, passados alguns instantes de mudo extasis:

—Cigarrinho cheiroso !...

—São bons,—responde o outro.

—Onde compras ?

—No Baptista.

—Si eu não tivesse assentado não fumar mais, visto que o fumo me faz mal, afreguezava-me lá.

—Pois afregueza-te.

—Mas é o diabo ! Tem um cheirinho tão bom esse fumo, que não posso deixar de... Dá cá um cigarro...

O outro, já satisfeito, deita fóra a ponta, sorri e dá o cigarro pedido. O filante:

—Dá cá agora o fogo.

—Não tenho.

—Mas deves ter phosphoros. Dá cá um.

Accende o cigarro, fuma-o com a consciencia de quem saborêa o que não é seu, e termina dizendo:

—Não ha remedio. Amanhã vou afreguezar-me no Baptista.

Mas no dia seguinte, eil-o de novo a filar cigarros, até dos pobres que fazem sacrificio para compral-os.

Um dia, um dos ditos tinha visitas em casa. De repente levanta-se e chama o creado:

—Fulano !

Vem o Fulano, que pelo nome não perca.

—Vá já á casa do Baptista e compre-me um charuto, mas um charuto bom, ouviu ?

E deu-lhe... um vintem para um charuto bom !...

N'esse dia os jornaes noticiaram que tinha sabido uma alma do inferno, resgatada pelo filante com o vintem do charuto.

Os filantes de cigarros e phosphoros são muito conhecidos, mas não tem culpa de filarem.

A culpa tem os outros em lhes darem phosphoros e cigarros.

Quando receberem a facada, riam-se do assassino da bolsa alheia, e, embora estejam com os bolsos cheios de cigarros e phosphoros, respondam:

—Tenho, mas não dou. Tu podes perfeitamente comprar. Compra e deixa-te de aborrecer os outros.

Só assim os filantes talvez deixassem de ser... filantes.

Mas eram capazes de fumar as pontas de cigarros dos outros e irem á cosinha accendel-as ao tição, para não gastarem tres vintens por dia, mil e oitocentos nos mezes de trinta dias e mil oitocentos e sessenta nos ditos de trinta e um ditos.

As arapucas do theatro...

Uma quasi no fim e a outra quasi no meio.

Nem para traz, nem para diante.

Quando teremos o prazer de ver aquillo de pernas para o ar, e os gradis nos seus lugares ?...

Sempre que vejo aquellas duas verrugas...

«Minh'alma é triste como a rola afflicta.»

Bum !...

OCTACILIO

SECÇÃO LIVRE

Eleição Senatorial

Em quanto não envio á cada um dos srs. eleitores, a circular pela qual me apresento candidato á senatoria, faço-a publicar pela imprensa.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.

MANOEL DA SILVA MAFRA.

«Illm. Sr.—Venho pedir a V. S. que me honre com o seu voto na eleição que, para senador, deve ter lugar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e ha trinta e um annos consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos, e até não conhecidos pelos nomes; se animam a solicitar e esperam os suffragios dos eleitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Podem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador.—De V. S.—Amigo e comprovinciano,

—MANOEL DA SILVA MAFRA.»

Gratidão

Os abaixo firmados, extremamente gratos ao distincto e humanitario facultativo Sr. Dr. Frederico Rolla, pela promptidão e desinteresse com que ha pouco os soccorren, por occasião de serem assaltados por penosas enfermidades,—accudindo a todos com uma solicitude só digna dos que fazem da sciencia um apostolado—vem testemunhar-lhe a mnita gratidão de que se acham possuidos.

Desterro, 21 de Abril de 1886.

JOSÉ ANTONIO DA CRUZ
 JOSÉ ANTONIO DA CRUZ JUNIOR
 MANOEL ESTACIO CAMPOS
 DOMINGOS VARELLA
 MARIA VARELLA.

Conselheiro Pinto Lima

Cubra-se de crepe o infeliz 2º districto da Provincia de Santa Catharina porque está reduzido a «burgo padre.»

«CONCILIADOR»

Toda a provincia deve envergonhar-se do pouco caso com que o Sr. Pinto Lima tem tratado ao eleitorado que com sacrificio de tudo o elegu; até hoje não deu a menor prova do seu reconhecimento, e entretanto até já faz parte das commissões na camara.

A patria de tantos heróes está humilhada e abatida; Pinto Lima, homem de todas as politicas, estranho de toda a provincia, não se dignou dar um testemunho do seu reconhecimento.

E o Sr. Dr. Rocha, que já teve o agradecimento do seu candidato, entendem tambem não ser preciso agradecer a esse eleitorado, que tantos empregos obteve e tantos incommodos lhe deu e tantas nauseas lhe causou, pois a muitos se tem negado em palacio.

Continuem n'essa marcha vergonhosa e acompanhem aos filhos de outras provincias os quaes pouco se importam com os papeis tristes que façam, contanto que consigam o que nunca sonharam conseguir em suas provincias.

Os barrigudos.

DECLARAÇÕES

REMOÇÃO DE LIXO

Esta empreza, tomando em consideração o appello da Illma. Camara Municipal, resolveu mudar o serviço da mesma empreza, emquanto durar a quadra anormal, para as 5 horas da manhã. Aos Srs. assignantes roga-se o favor de facilitar o serviço na fiel execução d'aquelle appello e empenho desta.

Desterro, 21 de Abril de 1886.—O emprezario, Duarte Silva.

Irmandade do Senhor dos Passos e Imperial Hospital de Caridade

De ordem da Mesa Administrativa desta Irmandade, faço publico que, na forma do nosso compromisso, haverá, na Quinta-Feira, Exposição do SS. Sacramento, ás 5 horas da tarde e sermão ás 9 horas da noite pelo Revd. Conego Eloy.

Convido, portanto, a todos os irmãos e fieis a comparecerem a esses actos.

Desterro, 20 de Abril de 1886.—O secretario, Ildelfonso Linhares.

ANNUNCIOS

GUSTAVO GERALDO TILGNER

† Maria Rosa Richter e seus filhos, com abundancia de coração agradecem a todas as pessoas que acompanharam e prestaram serviços durante a enfermidade de seu muito lembrado filho e irmão GUSTAVO GERALDO TILGNER, bem assim ás que se prestaram por occasião do funeral.

A essas dedicadas pessoas, assim como aos parentes e amigos do finado convidam para a missa que, em suffragio á alma do mesmo, será celebrada na proxima terça-feira, 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de S. Francisco.

RINHIDEIRO PUBLICO

á rua da Pedreira

Avisa-se aos amadores que o antigo Rinhideiro á rua da Pedreira reabrirá suas portas no proximo domingo. Os dias destinados para essas diversões serão: domingos, segundas á tarde e santificados.

Eia, amadores! Ao campo das batallas gallisticas !

JOSÉ MARQUES DA SILVA JUNIOR

† Maria Izabel Dalbon Marques, José Joaquim Marques da Silva, sua senhora e filhos muito agradecem a todas as pessoas que se dignarão acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, filho e irmão JOSÉ MARQUES DA SILVA JUNIOR, e de novo lhes rogam o caridozo obsequio de assistirem á missa de 9º dia que por alma do mesmo finado mandam celebrar na Igreja do Menino Deus, no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã; e por este acto de religião e caridade, desde já se confessam eternamente gratos.

A BRAZILEIRA

tirou d'alfandega, vindos de Paris

Lindissimos vestidos em caixas Parsamanarias, franjas, etc., para enfeites de capas; vestidos, genero muito lindo.

Thesouras, Canetas

Camisas finas para senhoras.

Colarinhos e punhos

VENHÃO VER, FREGUEZES

RUA JOÃO PINTO N. 4

AVISO AOS SRS. FUMANTES

Rua Trajano n. 3

Vende-se fumos desfiados das seguintes qualidades:

Fumo Rio Novo especial

Dito Pomba

Dito São Luiz

Dito Barbacena

Dito Guyano

Dito Araxá

Dito Garanhuns

Dito em pacotinhos:

Elephante especial

Joaquim Nabuco

Dito Especial Mineiro

Dito Iracema.

José de Oliveira Bastos & C.

ALUGA-SE por preço commodo o sobrado no lugar denominado—Rita Maria—, com duas lojas, uma cosinha ao lado, chacara com agua para beber, tanque coberto para lavar, grande casa de pedra na frente, e boa praia para banhos. Tratar com D. Maria de Conceição Villela, Virgilio José Villela ou Fabio Antonio de Faria.

ALUGA-SE a casa á rua da Trindade, n. 20

PRECISA-SE de um rapazinho para vender quitanda; dá-se ordenado, alimento e roupa. A' rua do Menino Deus, n. 9.

PRECISA-SE um vendedor, para a Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I, para sahir com a caixa de doces e pastellaria da mesma casa.

VENDE-SE por preço barattissimo uma balança decimal com pesos no Deposito de Demaria, á Praça Barão da Laguna, n. 16.

VENDE-SE por preço razoavel no lugar denominado Pirajubahê um sitio com 52, 8 de frente e fundo as vertentes, contendo uma boa casa de moradia, agoa corrente, um excellente cafesal, e muitas outras arvores fructiferas. Para tratar nesta cidade á Rua do Senado n. 7

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE—RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Especificos approvados

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz:



Salsa, caroba e manacá—cura todas as moléstias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as projecções difficéis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quina-po—para os chloco-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações de figado e bazo, agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos.

Estes preparados e mais todos os outros de fórmula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na Côte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRACA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da illuminação electrica; e não ha menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

SEU USO SERA O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para acende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSAO ou SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

É preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões.

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança pôde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força a do gaz, pôde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TONO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de três tamanhos:

A—PEQUENA—Tamanho da lampada da 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe

de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriais.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonéz, faiança ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois quicimadores para a lampada B e C é um para a lampada A.

Os ingredientes precisos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por lettras de cambio pagaveis em New-York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recobidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remetidas sem tardança.

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-GOMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

Predio

Vende-se ou aluga-se um predio com chacara que tem 110 metros de frente, e fundos até as vertentes do morro, situado à rua da Prainha. Trata-se à rua de João Pinto n. 14.

AGUARDENTE SUPERIOR

da safra de 1884 vende-se a 72\$000 a pipa, entrando o casco, em casa de João Müller, rua do Principe n. 11.

A BRAZILEIRA

RUA DE JOÃO PINTO N. 4

GRANDES NOVIDADES CHEGADAS DE PARIS !!

Perfumarias

tudo quanto se pôde desejar.

Bijouteria

tudo do mais moderno gosto, chic.

Carteiras

sem competencia, qualidades e sortimento lindo.

Piteiras

bonito sortimento.

Oleados para meza

Sortimento, baratissimo.

Linhas

de todas as qualidades.

Papeis e enveloppes

sortimento.

Armamentos

Espingardas, taquaris, reвольvers, pistolas—sortimento bonito.

Rendas de seda a fantasia

Brinquedos

de todas as qualidades.

Tinteiros

lindo sortimento.

Lampeões

lindo sortimento.

Pennas,

bengalas, colares, ligas, manopolaes, leques, grinaldas, pentes.

Alfinetes de bufalo

sortimento de todo gosto.

Anéis,

alfinetes de celluloides, etc.

Cartas para jogar,

sabonetes, brincos, albuns de missa, camizas; e muitissimos generos que não se pôde mencionar por sua grande quantidade.

Venhão, freguezes, tragão dinheiro que não sahirão sem os generos. Barato, baratissimo, olhem que é na

BRAZILEIRA

SEMENTES DE HORTALICAS

DE VINTE QUALIDADES, VENDE NO MERCADO O JORGE.